

Com apenas 28 anos, Gil André Serrão Freitas viu o seu trabalho na área do ambiente ser reconhecido pela Ordem dos Engenheiros. O feito foi ter revolucionado e optimizado a remoção de resíduos indiferenciados no concelho do Funchal. TEXTO RAQUEL GONÇALVES FOTOS HÉLDER SPÍNOLA

O sucesso é o trabalho



GIL ANDRÉ SERRÃO FREITAS tem apenas 28 anos e viu já o seu trabalho ser valorizado pela Ordem dos Engenheiros, mais concretamente pelo Colégio de Ambiente. Um reconhecimento em início de carreira e que premiou o projecto criado no âmbito do estágio formal de admissão à Ordem, que realizou na Câmara Municipal do Funchal, sob o título 'Optimização dos Circuitos de Remoção de Resíduos Indiferenciados no Concelho do Funchal.'

À MAIS, confessou que ficou surpreendido e ao mesmo tempo feliz com uma distinção à qual muitos só chegam mais tarde na carreira.

Gil André Freitas nunca teve dúvidas quanto à sua vocação e na hora de escolher o curso universitário optou por Engenharia do Ambiente. O pai é cantoneiro e sempre se orgulhou do trabalho que este fazia. Ao mesmo tempo, o facto de ter sido escuteiro talhou a sua consciência ambiental.

O projecto agora premiado decorreu ao longo

O projecto fez aumentar a eficiência da recolha efectuada e das distâncias percorridas, bem como a diminuição de algumas horas extraordinárias

de um ano, de Abril de 2009 a Maio de 2010, no Departamento de Ambiente da Câmara Municipal do Funchal. Um trabalho com muitas horas no terreno a acompanhar a recolha de resíduos e que visou a georreferenciação dos circuitos de remoção de resíduos indiferenciados. O estágio formal, coordenado pela Divisão de Estudos e Planeamento e realizado no sector de remoção, dividiu-se em duas fases. Uma primeira em que desenvolveu um trabalho no terreno, através do levantamento dos circuitos de remoção de resíduos indiferenciados, dos horários de trabalho, distâncias percorridas, pesos recolhidos, horas extraordinárias efectuadas, tipologia de contentores públicos, tipo de viatura, tipo de arruamento e posteriormente a georreferenciação dos circuitos utilizando o programa informático ArcGis.

Numa segunda fase, foi feita a análise estatística da informação entretanto recolhida, no sentido de uma optimização dos circuitos de remo- ▶

ZONA VIP | ESTADOS DE ALMA

“Sabia da existência deste prémio, mas nunca pensei vir a recebê-lo, muito menos tão cedo. Mas foi muito bom, foi sentir que o nosso trabalho é valorizado.”

► ção, promovendo um equilíbrio e um aumento da eficiência do serviço.

A base de dados dos circuitos de remoção de resíduos indiferenciados permitiu uma distribuição equitativa dos circuitos de remoção, atribuindo a cada zona geográfica um determinado circuito e a respectiva viatura. Em suma, foi aumentada a eficiência da recolha efectuada e das distâncias percorridas, bem como a diminuição de algumas horas extraordinárias.

Gil André Serrão Freitas diz que, no fundo, o que fez foi acompanhar diariamente os carros que vão a casa das pessoas fazer a recolha do lixo e foi assim possível concluir que havia uma duplicação do trabalho. Por exemplo, refere que na freguesia de São Martinho havia uma determinada rua onde passavam duas ou três viaturas a recolher o mesmo tipo de resíduos. “O que fiz foi otimizar e neste momento passa uma única viatura que recolhe o que as outras três faziam.” É uma forma de gestão de recursos humanos, de frota e diminuição de custos. Ou seja, está garantida a recolha do lixo só que com menos custos e em menos tempo.

O projecto é dinâmico e tem vindo a ser actualizado, permitindo, por exemplo, o fim da remoção de resíduos indiferenciados ao sábado, mantendo apenas para o comércio, área da restauração e zonas problemáticas.

O jovem, natural de São Martinho, tirou a licenciatura em Vila Real, onde fez parte do mestrado a par com a Universidade de Aveiro.

Agora, e apesar de reconhecer que o prémio pode abrir novas portas, quer continuar, para já, a trabalhar no Departamento de Ambiente da CMF. Diz que o trabalho que realizou também foi mérito da equipa que ali trabalha e que em muito colaborou no projecto. “O segredo deste trabalho foi o empenho tanto da minha parte como de todos os funcionários do Departamento de Ambiente, em especial do sector de remoção, que trabalharam comigo diariamente, foram pessoas incansáveis.”

Reconhece que o prémio pode trazer novas oportunidades, mas sente-se realizado onde está, embora esteja disponível para novas ideias e novas aventuras.

O momento, contudo, é de alguma surpresa e de se habituar à ideia de ter alcançado o reconhecimento dos seus pares numa fase tão inicial da carreira. “Sabia da existência deste prémio, mas nunca pensei vir a recebê-lo, muito menos tão cedo. Mas foi muito bom, foi sentir que o





RECEITA PARA A CRISE: "Temos de ser imaginativos e acho que, acima de tudo, não devemos ter medo, nem vergonha do trabalho. Qualquer trabalho é digno e necessário e todos dependemos uns dos outros. Se arregaçarmos as mangas, todos conseguimos".



nosso trabalho é valorizado e reconhecido". Refira-se que Gil André Serrão Freitas foi o primeiro aluno da sua universidade a ser premiado pela Ordem dos Engenheiros, e tem sido solicitado por colegas e por revistas académicas para publicar o projecto que idealizou e pôs em prática.

Aos 28 anos, quer continuar a trabalhar e a contribuir para uma atitude pro-activa em relação ao ambiente, que na cidade do Funchal tem já alguma dimensão.

Gil André Freitas diz que os funchalenses ainda produzem lixo em alguma escala, mas está muito à frente na recolha e selecção de resíduos. "O Funchal está cada vez mais sensibilizado para estas questões. Fui passar o Natal ao continente e vi que há menos sensibilidade. Nisso, o Funchal é um exemplo a seguir.

Jovem e premiado, acredita que é possível fazer muita coisa mesmo num país em crise. "Temos de ser imaginativos e acho que, acima de tudo, não devemos ter medo, nem vergonha do trabalho. Qualquer trabalho é digno e necessário e todos dependemos uns dos outros. Se arregaçarmos as mangas, todos conseguimos". A chave para o sucesso será sempre o trabalho qualquer que seja a conjuntura. "Para ganharmos o nosso,

a nossa entidade patronal tem de ganhar duas ou três vezes mais para poder pagar", destaca, salientando que trabalho e muita responsabilidade é a receita para 2013.

Gil André Serrão Freitas admite, no entanto, que a conjuntura actual assusta, como assusta a crescente taxa de desemprego. De qualquer forma, defende que é preciso continuar a lutar e a acreditar.

No seu caso, nunca teve dúvidas sobre o caminho que queria seguir. "Escolhi engenharia do ambiente porque o meu pai é funcionário do Departamento de Ambiente, é um cantoneiro de limpeza e recolhe o lixo como os outros colegas, e eu sempre tive uma admiração e um carinho especial pelo trabalho que ele faz. É dos trabalhos que quase ninguém valoriza, só valorizam se não for feita a recolha. De resto, ninguém liga".

A par do orgulho de filho, destaca que também a sua passagem pelos escuteiros criou laços mais próximos com a natureza, o que acabou por ditar as escolhas na idade adulta.

Agora, o caminho é em frente. Tem vontade para o fazer e conta ainda com o reconhecimento oficial.